

A IMPORTÂNCIA DO MINISTÉRIO PASTORAL

UM QUADRO DA IGREJA HOJE

Vivemos em um tempo que muitos de nós trabalhamos para evitar o pior. Estamos tentando manter o povo firme na igreja, mais ou menos santos, e para isso fazemos trabalhos com crianças, jovens, adultos, numa luta para concorrer com as tentações fortes do mundo. Precisamos que o Senhor derrame uma graça maior do Espírito Santo sobre a igreja (principalmente sobre sua liderança) para que paremos de trabalhar no negativo. Existe uma expressão que considero muito estranha: “correr atrás do prejuízo”. Penso que devemos correr atrás do lucro e é o prejuízo que corre atrás de nós. Hoje trabalhamos para não ter prejuízo. Se a igreja tem cem membros e no final do ano não se perde nenhum, pensamos que tivemos lucro. A multiplicação acontece em alguns segmentos da igreja, mas não é uma multiplicação com crescimento. As pessoas se convertem, mas se tornam evangélicas “culturais” e não cristãos cheios do Espírito Santo. É esse o quadro da igreja que enxergo hoje.

Hoje a maior parte dos cristãos é como a fotografia digital – muita exposição, mas pouca revelação no papel. Nós, mais velhos, viemos de um movimento muito forte de ensino nos anos 70. Naquela época, Deus derramou uma graça muito grande para o ensino e levantaram-se muitos mestres que foram muito úteis para o povo não se perdesse. Mas penso que o resultado não foi uma igreja cheia do Espírito Santo; foi uma igreja com muita cultura, pouca vida com Deus e pouca multiplicação do verdadeiro. Minha luta tem sido para não ser pessimista demais nem otimista demais. Tenho pesquisado, orado e conversado com vários irmãos, mas tenho entendido que saímos de um quadro de muito derramamento do Espírito Santo para um quadro de muito ensino das Escrituras, graças a Deus, mas algo mais está faltando.

O MINISTÉRIO PASTORAL É CHAVE PARA OS ÚLTIMOS DIAS

Será que falta o ministério apostólico? Penso que não, pois recebemos nos últimos anos uma boa fundamentação de ensino para fortalecer nosso alicerce. Será que falta o ministério profético? Também acho que não, pois recebemos visão para onde ir e fazer discípulos das nações. A partir dos anos 80, o movimento missionário cresceu muito no Brasil e nos últimos anos enviamos mais de três mil missionários às nações. Será que falta mais ministério de ensino? Penso que Deus já tem derramado a graça do ensino sobre o Brasil. Há várias décadas, numa reunião em São Caetano do Sul,

fiquei impressionado com um hippie recém-convertido que pediu para dar uma palavra de testemunho e nos presenteou com uma aula em Efésios 2. Foi uma manifestação do Espírito impressionante e naquele momento pude perceber que muitos mestres se levantariam.

A conclusão que tenho chegado nesses dias é que precisamos suplicar a Deus a oração de Mateus 9.38: *“Rogai, pois, ao Senhor da seara, que mande ceifeiros para a sua seara.”* Peço que meus colegas de ministério julguem o que vou dizer, mas penso que o ministério-chave para os últimos anos é o ministério pastoral. E não estou julgando em causa própria, pois esse não é meu ministério principal. Hoje precisamos de um ministério pastoral com uma graça nunca experimentada antes para fazer duas coisas: (1) preparar o povo para pregar o evangelho e ficar firme para o tempo da perseguição e (2) preparar o povo para receber a segunda vinda de Jesus. Ele vem, *“assim como a alva a sua vinda é certa”*, mas vem para que tipo de igreja?

Este tem sido meu clamor, minha oração, meu ensino: que Deus levante pastores segundo o Seu coração. Precisamos de um pastoreamento mais efetivo que prepare a igreja para a tarefa dos últimos tempos. Uma igreja que corra atrás do lucro e não do prejuízo e que depois fique firme e inabalável (1 Coríntios 15.58). Uma igreja que enfrente as portas do inferno porque elas não prevalecerão. Um povo fraco e debilitado não tem condições de arrombar as portas do inferno. De que adianta ter um povo bem fundamentado no ministério apostólico e profético, mas que não tem saúde para ir e fazer a obra? Estou convencido que o ministério pastoral é chave nos últimos dias.

Uma ressalva: quando falo sobre pastores, refiro-me ao serviço, e não a presbíteros ou bispos. Aliás, precisamos acostumar nossos ouvidos com a palavra “bispo”, aquele que é ordenado para uma posição. Não se ordena presbítero, mas bispo. A palavra presbítero se refere a sua dignidade, quem ele é, um ancião. Não se faz um homem ancião - ele é ou não é um ancião - mas você separa um presbítero e o coloca na posição de bispo.

Portanto, quando falo sobre a necessidade de pastores, estou me referindo à sua função ou serviço. Precisamos de um povo pastoral, não no sentido de direção ou governo, mas de uma igreja que tenha um coração pastoral, uma igreja em que todos pastoreiam e cuidam uns dos outros. Nós, bispos e diáconos, precisamos ensinar como pastorear usando o método de Jesus – vem e veja – ou seja, *“o que fiz com vocês façam com os outros”*.

PASSAGENS BÍBLICAS IMPORTANTES SOBRE O MINISTÉRIO PASTORAL

Separei algumas passagens da Bíblia que, bem lidos e estudados, são um verdadeiro curso de ministério pastoral do ponto de vista de Deus.

Ezequiel 34. Essa passagem ensina sobre três coisas: (1) pastores negligentes, aqueles que não cumprem seu papel; (2) o pastoreio de Deus; (3) o tipo de pastor que Deus quer colocar para cuidar do rebanho.

Salmo 23; João 10. Duas passagens que devem ser lidas juntas, pois são como duas faces de uma moeda. Salmo 23 fala sobre o Pastor do ponto de vista da ovelha e João 10 fala sobre o pastor do ponto de vista do Pastor. João 10 traz cinco personagens que devem ser estudados: o ladrão (que não é o diabo, mas sim o obreiro falso (Atos 20.29), o lobo (o diabo), o porteiro, a ovelha e o pastor.

Zacarias 11. Esse é um texto que traz figuras de coisas cuja existência é impossível: preto claro, branco escuro, gelo quente, fogo gelado – tudo com o objetivo de mostrar que um pastor inútil (v.17) não deve existir. Ou ele é inútil ou ele é pastor, mas nunca deve haver um “pastor inútil”.

João 21. Aqui temos a base para o pastorado – um profundo amor a Deus. Quem não ama a Deus não pode amar a ovelha. O amor pela ovelha é o amor que Deus reparte com você. Lembre-se de que Jesus não veio ao mundo por nossa causa, mas veio por causa do Pai. O Pai nos amou e, por isso, enviou Jesus. Nossa motivação, então, deve ser um profundo amor pelo Pai.

João 17. Esse é o curso mais eficiente e mais fantástico de discipulado. É o relatório de Jesus sobre o que ele fez com o seu rebanho.

1 Pedro 5.1-4. É um texto negativo para ensinar como não se deve pastorear. Nada de dominar o rebanho. Domínio vem da palavra grega “domine” que quer dizer “dono”. O pastor é propriedade do rebanho e não o contrário.

O estudo sério e profundo desses textos pode lhe garantir um mestrado em pastoreio. Existem outras passagens, mas eu separei essas pela brevidade dessa palavra. Tenho procurado ser conciso nas minhas pregações e ensino. Faz algum tempo me dispus a resumir a Bíblia e descobri que ela trata somente de dois assuntos: (1) Santidade ao Senhor e (2) Discipulado: seja santo e faça discípulos. Todo o ensino da Bíblia gira em torno desses dois temas. “*Sem santificação ninguém verá o Senhor*”, e santificação fala de ser separado do mundo para “*fazer as boas obras que Ele de antemão preparou para que andássemos nelas*”. Isso significa: ser testemunha no meio das nações e fazer discípulos.

O ministério sacerdotal compreende estas duas coisas: levar o povo para Deus e trazer Deus para o povo. O que passar disso é “canseira e enfado”. Como diz o mineiro, o que passar disso é “encher linguiça”. Assim, seja santo e faça discípulos.

QUATRO ALVOS DO MINISTÉRIO PASTORAL

1. *Levar as ovelhas a conhecer Jesus Cristo.*

Mais importante do que você ser conhecido, é que Jesus seja conhecido. O homem mais importante da terra, segundo Jesus, foi para o deserto e ficou conhecido como “*a voz que clama*”. E “*a voz que clama*” faz referência a Deus e não a João, porque quem clama é Deus.

Jesus disse em João 17 que ele recebeu autoridade para dar vida eterna. Essa expressão tem, pelo menos, cinco conceitos de eternidade. O mais conhecido e vigente é o conceito de tempo ou de ausência de tempo, aquilo que não tem começo nem fim. De maneira engraçada e maluca, gostamos de dizer “quando chegarmos à eternidade” ou “quando a eternidade começar”. Mas isso não faz sentido, porque eternidade não tem começo nem fim. Outro conceito refere-se à qualidade de vida, ter uma vida de acordo com o Senhor. Outros dois conceitos referem-se a castigo e gozo.

No entanto, o conceito de vida eterna em João 17 não se refere a nenhum desses. Quando Jesus fala sobre conhecer, ele não se refere à informação, mas ao relacionamento. A primeira coisa que o pastor deve buscar é levar as pessoas ao conhecimento da pessoa de Jesus Cristo. Somos muito bons em dar estudos sobre o caráter de Cristo, em “dissecar” a figura de Jesus. Mas isso não é conhecer Jesus, não passa de informação sobre ele. Conhecimento de Cristo não se transmite por informação, mas por relação. A pessoa tem de ter um encontro com o Senhor e descobrir Jesus na vida dele, descobrir-se em Jesus Cristo. Sem isso, ela não conhece Jesus.

A Palavra ensina que somos “*amigos do noivo*” (João 3.29). O trabalho do amigo do noivo é preparar a festa do casamento e preparar a noiva para se encontrar com o noivo. No dia do casamento, ele entregava a moça preparada ao noivo para entrar na recâmara com o noivo. Este é o nosso trabalho – levar a moça, a igreja, para se encontrar com Jesus na recâmara, ou seja, na intimidade com o noivo.

Pergunte-se a si mesmo: Será que as pessoas com quem você anda desde o ano passado conhecem mais a Jesus Cristo hoje? E como é possível saber isso? Simplesmente pelo fato de que agora elas dependem menos de você e mais de Jesus Cristo. João diz claramente que o povo não precisa ser ensinado porque tem a unção, isto é, a presença do Espírito Santo está na vida de cada um. As pessoas precisam conhecer a Cristo e nós não podemos atrapalhar isso.

No início da vida cristã, é normal que as ovelhas façam muitas perguntas ao pastor, mas há um momento em que elas devem deixar perguntar a ele e passar a perguntar ao Senhor. Nosso ego não gosta disso, mas Jesus tem de passar a ser mais importante na história da pessoa do que seu

disciplinador. Há um quadro na Bíblia em que João Batista aponta para Jesus e diz: “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”. Na mesma hora, os discípulos dele o deixaram para seguir Jesus. João poderia ter ficado profundamente magoado e pensado: “Nem deveria ter apontado para Jesus para não perder meus discípulos”. Mas o objetivo é este: que você perca para Jesus ganhar. As pessoas têm de deixar de ser seus discípulos para serem discípulos de Jesus.

2. Alimentar cada ovelha da maneira adequada.

Alimentar não é dar comida por atacado. No rebanho, existem muitos tipos de ovelhas, desde as mais tenras até as mais velhas. Você precisa dar comida específica para cada uma na hora certa. Gostamos de preparar algo para todos por causa de nossas muitas ocupações e depois descobrimos que muitas estão morrendo e outras não estão crescendo. Vivemos numa época em que não temos tempo de parar e preparar boa comida e damos “miojo e ovo frito”. Gosto muito dos dois, mas comer isso todo dia é um perigo para saúde. Você é chamado para ser um mestre na cozinha, para descobrir os segredos dos mistérios de Deus.

Para que as ovelhas cresçam, elas precisam de uma refeição boa e balanceada. Pastor preguiçoso é um problema sério. Perguntei a um padre, meu amigo, por que os católicos romanos adoram imagens. Ele disse que por dois motivos. O primeiro é porque existem padres preguiçosos, que não estudam a Bíblia e não ensinam a verdade; em segundo lugar, porque existem padres medrosos que não querem perder o lucro que as imagens dão. Existem pastores preguiçosos que ainda ficam orando a Deus para que seus salários sejam aumentados. “Salário dobrado”, diz as Escrituras, é para aqueles que “se afadigam no estudo das Escrituras”. Quem não se afadiga no estudo das Escrituras e preside bem não merece nem o que recebe, quanto menos salário dobrado.

3. Levar a ovelha à maturidade em Cristo.

Precisamos levar as ovelhas a ter autonomia. Não confunda autonomia com independência. Autonomia é quando seu filho aprende a atravessar a rua, mas na hora certa. É dar a ele subsídios para raciocinar e chegar a uma conclusão por conta própria. Nosso ego não gosta que as pessoas se tornem autônomas e menos dependentes de nós. Infelizmente, temos transformado o serviço pastoral num serviço de guru – achamos que temos respostas para tudo. O irmão Christian Romo nos ensinou que quando as ovelhas vêm nos fazer perguntas, devemos lhes fazer outra pergunta: “Você já buscou a Deus sobre isso?” Mas, como temos muito medo de que Satanás engane as pessoas, nós mesmos as enganamos.

Certa vez um irmão disse que não permitia que suas ovelhas “se misturassem com outros rebanhos para que não fossem contaminadas”. “Irmão, isso já é uma contaminação” – eu disse a ele. Temos de ensinar o povo a ser capaz de julgar as coisas. Proibir o rebanho de ver e ouvir determinados programas e pregadores, ler determinadas literaturas é tratá-las como mulas e cavalos que precisam de cabresto. Temos de parar de pensar pelo povo e confiar que o Espírito de Deus deu a

eles a mente de Cristo. As pessoas precisam aprender a pensar e a discernir entre o imundo, o limpo, o santo e o profano. Nem tudo que é profano é sujo, pois profano significa “comum”. No final, temos que discernir entre o que é sujo, comum e santo. Cada um tem de interiorizar o que Deus gosta e o que Ele não gosta, senão, sempre teremos uma igreja infantil que depende de nós e não do Espírito Santo.

Há anos tenho ensinado que temos de trabalhar para “perder o emprego”, ou seja, para sermos dispensáveis. A posição de “síndrome de Cristo” (*sem mim nada podeis fazer*) é uma loucura. Eu, pastor, não sou Cristo e nem o Espírito Santo. Meu papel é ensinar o povo a ser adulto em Cristo e a ouvir a Deus. O “discípulo tem que ser como seu mestre”; se o mestre ouve de Deus, os discípulos também aprendem a ouvir.

Jesus, em relação aos discípulos, ocupou três posições. No primeiro momento, ele disse “vem e segue-me”. Jesus estava na frente e os discípulos atrás. No segundo momento, Jesus envia os discípulos e fica parado. Os discípulos vêm e voltam. Você sabia que Jesus soprou o Espírito Santo também sobre Judas? Se eu fosse Jesus, não “gastaria” o Espírito Santo com Judas. Mas Jesus o incluiu no processo. Eles receberam tarefas, vão e voltam maravilhados. Jesus deu uma corrigida no rumo, mostrando com o que deveriam se maravilhar. Disse que os enviava como ovelhas para o meio de lobos. Mas hoje temos uma “síndrome de superproteção”, temos medo de enviar “nossas ovelhinhas”. Isso não leva o povo a ter maturidade em Deus. Queremos impedir o povo de errar, como se somente nós tivéssemos a “reserva de mercado” de erros. Temos liberdade para errar e aprender com os erros, só não temos liberdade para pecar.

Em terceiro lugar, Jesus envia os discípulos e segue com eles confirmando a palavra deles com sinais. Ele cumpre as Escrituras que diz que “*embora tivéssemos comido pão amargo e bebido águas amargas, não se apartariam de nós os nossos mestres que estariam atrás de nós dizendo: Este é o caminho, andai nele*” (Isaías 30:20,21). Portanto, maturidade é passarmos para trás e deixar o povo seguir a Jesus.

Chega de discipulado “tipo quartel”, quando se decidia tudo pelas pessoas: quando e como comprar, vender, casar, trabalhar etc. Esse não é o caminho. Jorge Himitian publicou um material muito precioso que ensina a diferença entre opinião, conselho e mandamento. Aprendi que minha opinião não passa de opinião, que meus conselhos podem ser seguidos ou não e que mandamentos são dados por Deus e não por mim.

4. Levar os discípulos a fazer discípulos.

O objetivo pastoral é que as pessoas deixem de ser infantis e passem a gerar outras pessoas. Mas sem o primeiro ponto, sem conhecer a Cristo, ninguém vai gerar filhos. Na igreja não geramos “bebês de proveta”, fecundados no laboratório. Os bebês que nascem na igreja são produzidos pela fecundação do Espírito na vida do cristão. É como a história de Elcana e Ana. Ela chorava diante de

Deus para ter um filho e Deus transforma sua oração numa promessa: “*Você ficará grávida*”. O que ela faz? Vai para casa e tem relação com seu marido e logo fica grávida de Samuel.

Há anos li uma história na “Folha de São Paulo” de um casal de chineses casados há anos e sem filhos. Fizeram todos os exames e nada foi constatado. Tudo normal. Então, o médico lhes perguntou: “Como está a relação de vocês?” Fizeram um cara de espanto, uma cara de “o que é isso?”. De modo semelhante, se a pessoa não tem intimidade com Deus, não vai gerar filhos. A igreja só gera filhos espirituais se os pastores levarem as ovelhas a conhecer a Cristo. Esterilidade é algo anormal na igreja. Não podemos achar normal ter alguém na igreja que nunca fez discípulos.

Se sua filha ou seu filho estivesse casado há mais de dez anos, você acharia normal ele não ter filhos? Você faria muitas perguntas ao casal: O que está acontecendo? Já foram ao médico? Fizeram tratamento? Como está a relação de vocês? Assim também é Deus, Ele espera frutos de nós. Se Deus é normal e o casal é normal, esse casal terá de “fazer força para não ter filhos”. Se a igreja é normal, o filhos virão.

Que Deus nos ajude a ser pastores segundo o coração do Senhor e a não ser inúteis. A possibilidade de ser inútil me arrepia. A palavra “útil” vem de “uso”. Meu desejo é ser usado pelo Senhor quando e como Ele quiser.

ASPECTO PRÁTICO – DISCERNIR QUEM SÃO AS OVELHAS QUE DEUS ME DEU

Muitos pastores têm dificuldade em ter tempo com as ovelhas porque estão envolvidos com muitos eventos. Há um ditado que diz: “*Quem semeia ventos colhe tempestades*”. Há um perigo de nos tornarmos pastores utilitaristas que se sentem na obrigação de visitar pessoas por causa do salário. Precisamos ter tempo para estar diante de Deus para preparar comida fresca para nossas ovelhas e para ter visão de como cuidar de cada uma delas. Não posso cuidar de muitas ao mesmo tempo e, então, preciso saber de Deus quem Ele quer que eu cuide. Eu descobri que na igreja há plantas que Deus plantou, outras que o diabo plantou e outras que eu mesmo plantei. Deus vai arrancar as duas últimas e deixar somente as que Ele plantou. Não compete a nós discernir nem arrancar o joio, mas trabalhar com as pessoas que Deus me deu para cuidar.

Outra coisa que descobri é que não existe pastoreamento nas reuniões, mas face a face, passando tempo com a ovelha. Jesus passou a noite inteira em oração e, pela manhã, ele sabia exatamente quem Deus havia escolhido para ele cuidar. Pastor que quer atender todas as necessidades do povo se torna um jogador que bate o escanteio, cabeceia e bate a bola para o gol, tudo ao mesmo tempo. Isso não funciona, porque não somos o Espírito de Deus. Muitas vezes tive que olhar para o espelho e dizer para mim mesmo: “Eu não sou o Espírito de Deus. Vou cuidar daqueles que Deus me deu e vou rogar que Ele levante pastores para cuidar dos outros”. Minha esposa sempre me diz: “Pare de falar de Deus para as pessoas e fale com Deus sobre elas”.

Isaías 60.3 diz que “*meus filhos serão trazidos nos braços*”. Há muitas tensões no pastoreamento, mas em primeiro lugar preciso preparar meu coração para aqueles que Deus vai me enviar. Se meu coração é reto para com Deus, vou conseguir gerenciar a prática do pastoreio. Assim, é muito importante que eu saiba discernir quem são os filhos que Deus me deu.

Um irmão me perguntou quando devemos desistir de uma pessoa. “No dia em que Deus desistir de você” – disse a ele. Se eu não souber quem são os filhos que Deus me deu, vou usar meu tempo de forma inadequada. Quando eu olho para trás e vejo que tenho mais tempo “para trás” do que “para frente”, vejo que preciso otimizar meu tempo. Necessidades e problemas sempre teremos conosco, mas precisamos saber para quem vamos dedicar nossa vida.

ORAÇÃO

“Senhor, tu és nosso Pastor e nós somos ovelhas do Teu pasto. Apesar dos anos, ainda estamos aprendendo a pastorear. Confesso que preciso muito me assentar a Teus pés para aprender essa matéria. Preciso muito ser educado pelo Senhor, a fazer isso que o Senhor faz tão bem. Peço que derrame em nosso coração Seu mesmo Espírito de pastoreio para que possamos levar Teu povo a pastos verdejantes, a ponto dele satisfazer-se somente Contigo e não sentir falta de mais nada. Ensina-nos isso, não para a nossa glória ou para que nosso trabalho seja facilitado, mas para que Teu povo conheça mais de Ti e seja um povo frutífero e zeloso de boas obras. Que nosso coração seja inclinado para Ti e convertido ao Teu povo. Levanta pastores, Pai. Levanta ceifeiros no meio do Teu povo para que os que se convertam não pereçam nem fiquem pelo caminho. Levanta homens e mulheres com o coração segundo o Teu para tocar nas vidas e trazê-las para perto de Ti. Em nome de Jesus. Amém.”

Transcrição, Montagem e Adaptação de Textos: Luiz Roberto K. Cascaldi